

## UTILIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE BUCAL POR IDOSOS EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

RENATA ULIANA POSSER<sup>1</sup>; EDUARDO TROTA CHAVES<sup>2</sup>; LAURA LOURENÇO MOREL<sup>3</sup>; JULIA ZUCUNI GUASSO<sup>4</sup>; MARIANA SILVEIRA ECHEVERRIA<sup>5</sup>; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – *renata.up97@gmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – *eduardo.trota@yahoo.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – *lauramorel1997@gmail.com*

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Odontologia – *juliaguasso09@hotmail.com*

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – *mari\_echeverria@hotmail.com*

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-graduação em Odontologia – *aemidiosilva@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A transição demográfica, caracterizada pelo envelhecimento populacional tem sido observada mundialmente, é resultado da diminuição da taxa de fecundidade e do menor índice de mortalidade, que leva a um aumento da expectativa de vida (BEARD, 2016).

A precária condição de saúde bucal da atual geração de idosos é consequência de um modelo assistencial centrado em práticas mutiladoras, em que pode ser observado necessidades de tratamento acumuladas, altos índices de extrações e numerosa demanda por serviços protéticos (MATOS, 2004). No entanto, ainda que a necessidade de tratamento seja grande, o uso dos serviços odontológicos por essa faixa etária é considerado baixo (BALDANI, 2010). O baixo uso de serviços odontológicos é preocupante visto que, a utilização com periodicidade e frequência adequadas auxilia na conservação da saúde bucal, no tratamento precoce de doenças e na prevenção das mesmas (SILVA, 2016).

Dentre as razões que levam as pessoas a utilizarem serviços de saúde são mencionados na literatura os fatores demográficos, socioeconômicos, psicológicos, perfis de morbidade, sendo que os efeitos e a importância relativa de cada fator são afetados pelas questões culturais, pelas políticas de saúde vigentes e as características do sistema de saúde disponível (BALDANI, 2010; Mendoza-Sassi, 2003).

Diante disso, o presente estudo tem por objetivo avaliar a prevalência de utilização de serviços odontológicos no último ano e os fatores associados em idosos vinculados às unidades de saúde da família da cidade de Pelotas-RS, Brasil.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo transversal de um segundo acompanhamento junto à onze unidades de saúde da família da área urbana do município de Pelotas, realizado entre abril 2015 a abril de 2016. O primeiro acompanhamento ocorreu em 2009/2010 com 438 idosos. Maiores informações sobre o mesmo podem ser verificadas em estudo prévio (SILVA et al, 2015). Neste segundo acompanhamento foram localizados 270 dos idosos avaliados em 2009/2010, dos quais 164 responderam ao questionário e realizaram os exames de saúde bucal.

Os questionários foram aplicados por entrevistadores previamente treinados. As informações clínicas foram obtidas através de um exame físico com os idosos participantes sentados sob a luz natural por cinco examinadores treinados e calibrados nas unidades de saúde ou domicílio do idoso segundo os critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1997) para levantamentos epidemiológicos.

Para a obtenção dos dados, um questionário padronizado foi utilizado. As variáveis de exposição do estudo foram: **1. Sociodemográficas:** sexo (feminino e masculino), cor da pele autodeclarada de acordo com o IBGE e categorizada em (brancos e não brancos), escolaridade obtida em anos de estudo (até 4 anos, 5 a 7 anos e 8 ou mais), renda familiar per capita em salários mínimos (menos de 1,5 e mais de 1,5); **2. Saúde bucal:** autopercepção de saúde bucal coletado em 5 categorias e categorizado (muito boa, boa e adequada e ruim e muito ruim), necessidade de qualquer tipo de prótese (sim e não) e número de dentes (sem dentes e mais de 1 dente presente em boca).

O uso dos serviços odontológicos, desfecho do estudo, considerou os idosos que utilizaram o serviço odontológico nos últimos 12 meses e o local onde realizou a última consulta odontológica (público e privado).

O programa Stata 15.0. foi utilizado para analisar os dados do estudo. Análises descritivas por meio de frequências absolutas e relativas foram realizadas. Após, foi feita a análise bivariada, utilizando o teste qui-quadrado com nível de significância de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas sob o protocolo 102568. Todos os participantes foram esclarecidos dos objetivos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, a maioria dos participantes era do sexo feminino (73,8%), com idade entre 71-80 anos (47%), autodeclaravam-se da raça branca (71,1%), não possuíam companheiro (54,9%), tinham renda familiar de até 1 salário mínimo (71,3%), possuíam até 4 anos completos de estudo (70,1%) e (45%) utilizou os serviços odontológicos no último ano.

Em relação à utilização dos serviços odontológicos foi observado que a maioria dos idosos entrevistados procurou o serviço privado (60,8%). Ao analisar as variáveis de exposição e utilização dos serviços odontológicos o estudo apontou diferenças estatísticas para sexo ( $p=0,020$ ) e autopercepção de saúde bucal ( $p=0,036$ ). Em relação ao sexo quando comparado as frequências, as mulheres utilizaram mais o serviço odontológico no último ano do que homens. O contexto social, econômico, cultural e histórico pode ser atribuído na diferença dos problemas de saúde bucal entre homens e mulheres (MIETTINEN, 2012). Borrell e Artazcoz (2008) descrevem que, as mulheres estariam mais preocupadas com sua saúde bucal visto que, por muito tempo desenvolveram um papel cultural de responsabilidade e cuidado familiar. Ao passo que os homens apresentam menor preocupação com o impacto das condições bucais na sua qualidade de vida, relatando o problema apenas quando este se manifesta em condições mais avançadas, como dor e problemas físicos. A maior procura de mulheres aos serviços odontológicos também pode ser relacionada à exigência estética na

aparência do sorriso, tornando-as mais perceptíveis frente à doença cárie (CHOI, 2015).

Quanto à autopercepção de saúde bucal a maioria dos idosos autopercebeu a sua saúde bucal como muito boa, boa e adequada. No entanto, destes (96,6%) não buscaram o serviço odontológico no último ano. Todas as variáveis analisadas estão descritas na Tabela 1.

Segundo Locker (2005) com o envelhecimento, as pessoas tendem a considerar agravos das doenças bucais como menos significativos, por entenderem que a sua saúde está se deteriorando, tornando este um problema secundário frente aos problemas de saúde geral.

**Tabela 1.** Utilização dos serviços odontológicos por 164 idosos vinculados às unidades de saúde da família de Pelotas-RS segundo variáveis sociodemográficas e de saúde bucal ano intervalo entre 2015 e 2016.

Variáveis [n]	Total	Utilização de serviços odontológicos		Valor p
		SIM n[%]	NÃO n[%]	
<b>Sexo[164]</b>				
Feminino	121(73,8)	61(82,43)	59(66,29)	0,020
Masculino	43(26,2)	13(17,57)	30(33,71)	
<b>Escolaridade[164]</b>				
8 ou mais anos de estudo	14(8,5)	8(10,1)	6(6,7)	0,552
De 5-8 anos de estudo	35(21,3)	17(23,0)	18(20,2)	
Até 4 anos de estudo	115(70,1)	49(66,2)	65(73,0)	
<b>Idade[164]</b>				
Até 70 anos	55(33,5)	25(33,8)	30(33,7)	0,821
71-80	77(47,0)	33(44,6)	43(48,3)	
Mais de 80	32(19,5)	16(21,6)	16(18,0)	
<b>Raça[159]</b>				
Branco	113(71,1)	46(65,7)	66(75,0)	0,202
Não branco	46(28,9)	24(34,3)	22 (25,0)	
<b>Estado Civil[162]</b>				
Sem companheiro	89(54,9)	41(56,9)	48(53,9)	0,702
Com companheiro	73(45,1)	31(43,1)	41(46,1)	
<b>Autopercepção da Saúde Bucal[145]</b>				
Muito boa, boa e adequada	135(93,1)	49(87,5)	85(96,6)	0,036
Muito ruim e ruim	10(6,9)	7(12,5)	3(3,4)	
<b>Renda familiar[160]</b>				
Até 1 salário mínimo	114(71,3)	48(68,6)	65(73,0)	0,538
Mais de 1 salário mínimo	46(26,8)	22(31,4)	24(27,0)	
<b>Local do último atendimento odontológico[143]</b>				
Serviço Público	56(39,2)	20(36,4)	36(40,9)	0,588
Serviço Particular	87(60,8)	35(63,6)	52(59,1)	

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que nesta população existe uma prevalência importante de utilização de serviços odontológicos e foram observadas diferenças significativas na utilização dos serviços odontológicos em relação ao sexo e autopercepção de saúde bucal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEARD, J.R.; OFFICES, A.M.; Cassels, A.K. The World Report on Ageing and Health. **The Gerontologist**, Inglaterra, v.56, n.2, p163-166, 2016.
- AZEVEDO, J.S.; AZEVEDO, M.S.; OLIVEIRA, L.C.J.; CORREA, M.B.; DERMARCO, F.F. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): prevalências e fatores associados. **Caderno de Saúde Pública**, Brasil, v.33, n.9, p.1-12, 2017.
- MATOS, D.L.; GIATTI, L.; LIMA-COSTA, M.F. Fatores sócio-demográficos associados ao uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. **Cad Saude Publica**, Brasil, v.20, n.5, p.1290-1297, 2004.
- FERREIRA, C.; ANTUNES, J.L.; ANDRADE, F. Fatores associados à utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros. **Rev saúde pública**, Brasil, v.47, n.3, p.90-97, 2013.
- MENDOZA-SASSI, R.; BÉRIA, J.U.; BARROS, A.J.D. Outpatient health service utilization and associated factors: a population-based study. **Rev Saúde Pública**, Brasil, v.37, n1, p.372-378, 2003.
- BALDANI, M.H.; BRITO, W.H.; LAWDERL, J.A.C.; MENDES, Y.B.E.; DA SILVA, F.M.; ANTUNES, J.L.F. Individual determinants of dental care utilization among low-income adult and elderly individuals. **Rev Bras Epidemiol**, Brasil, v.13, n.1, p.150-162, 2010.
- SILVA, A.E.R.; ECHEVERRIA, M.S.; BASCHIROTTI, N.; CASCAES, A.M.; JUNQUEIRA, M.B.; LANGLOIS, C.O. Uso Regular de Serviços Odontológicos e Perda Dentária entre idosos. **Cien Saude Colet**, Brasil, 2016.
- MIETTINEN, O.; LAHTI, S.; SIPILÄ, K. Psychosocial aspects of temporomandibular disorders and oral health-related quality-of-life. **Acta Odontol Scand**, v.70, n.4, p.331-336, 2012.
- BORREL, C.; ARTAZCOZ, L. Las desigualdades de género en salud: retos para el futuro. **Rev Esp Salud Publica**, Espanha, v.82, n.3, p.245-249, 2008.
- CHOI, S.H.; KIM, B.L.; CHA J.Y.; HWANG, C.J. Impact of malocclusion and common oral diseases on oral health-related quality of life in young adults. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**. v.147, n.5, p.587-595, 2015.
- LOCKER, D.; GIBSON, B. Discrepancies between self-ratings of and satisfaction with oral health in two older populations. **Community Dent Oral Epidemiol**, v.33, n.4, p.280-288, 2005.